

Franz Kline

- Greenberg p. 161.

Um outro pintor que afirma sua importância com apenas duas obras (na S. Charles Egan) é Franz Kline, que teve uma recepção muito melhor de seus colegas artistas do que Newman, mesmo que os museus, os colecionadores e os críticos em geral de jornal continuam com um pé atrás (e eu desconfiaria de minhas próprias reações à arte de Kline se eles não estivessem).

As grandes telas de Kline, com sua caligrafia abrupta branca e preta, têm o tipo de sensação declarada que se identifica com a pintura moderna o pai de Cézanne. Ele também demonstrou a sua arte para poder ter certeza dele - mas em função dele próprio, não para agradar o público. Sua originalidade está na forma como ele mantém um contato visual com as bordas de que tela ao mesmo tempo em que revela em outros lugares uma ambiguidade de plano e profundidade aparentemente não cubista ou pós-cubista.

A PESAR DE APRESENTAR SINAIS E MARCAS que flutuam livremente em um campo claro e em expansão, suas pinturas na realidade repetem - e na verdade não mais bem sucedidas do que repetem mais - o retângulo cubista contínuo, com sua enfática forma circundante. Três ou quatro das pinturas de Kline mostram já o colocam seguramente no 1º plano de arte abstrata contemporânea